



7 A 9 DE  
DEZEMBRO

Minascentro  
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



## Trabalhos Científicos

**Título:** O Impacto Da Pandemia No Perfil De Pacientes Obesos Em Um Serviço De Referência

**Autores:** YNGRA BASTOS MESQUITA MINORA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CAMILA FERNANDES DA CUNHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ALEXIA TAYANE MENEZES DE MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RICARDO FERNANDO ARRAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JENNER CHRYSYTIAN VERÍSSIMO DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VIVIANE CÁSSIA BARRIONUEVO JAIME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ILUSKA ALMEIDA CARNEIRO MARTINS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FELIPE SOARES LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RAYANE LUNARA CATARINO DANTAS DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), VITÓRIA LÍVIA LINHARES DINIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA INÊS BARROS PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

**Resumo:** A Federação Mundial de Obesidade prevê, em 2025, 206 milhões de crianças e adolescentes, entre 5 e 19 anos, com obesidade, e em 2030, 254 milhões. Na pandemia, o distanciamento social levou a efeitos negativos: mais tempo de tela, mais comida não saudável, menos atividade física, comprometimento psicossocial e insônia. Avaliar o impacto da pandemia do SARS-COV-2 sobre a variação de Escore- Z do IMC (Z-IMC) no período pré e pós-pandemia de pacientes com sobrepeso ou obesidade acompanhados no ambulatório de endocrinologia pediátrica em serviço de referência terciária. Estudo retrospectivo de pacientes com sobrepeso e obesidade de acordo com sexo e idade avaliados através das curvas da OMS em dois momentos: última consulta pré-pandemia do SARS-COV-2 (considerada entre janeiro 2019 e março 2020) e a primeira consulta pós-pandemia (considerada a partir de janeiro de 2021 até dezembro de 2022). Foram incluídos 154 pacientes, entre 5 e 18 anos de idade na consulta pré-pandemia, com sobrepeso ou obesidade associado a alguma comorbidade. Os dados avaliados foram: média da idade, média do Z-IMC e classificação de Tanner dos pacientes que preenchiam os critérios incluídos. Dados foram analisados pelo teste T em excel e p menor ou igual 0,05 foi considerado estatisticamente significativo. Dos 154 pacientes, 65,58% eram meninas e 35,44% eram meninos. Após a pandemia, 43,5% aumentaram o Z-IMC, enquanto 56,49% tiveram redução e 0,01% permaneceu sem variação. A média do Z-IMC inicial era +2,38 e passou para + 2,14 com redução significativa estatística com p igual a 0,05. A média de idade dos pacientes no pré-pandemia foi 11,0 anos, no pós-pandemia, a média de idade foi 12,7 anos. Do total de meninas, 13,86% apresentavam tanner M1 e 37,73% dos meninos tanner G1 na pré pandemia. No pós-pandemia 2,9% das meninas permaneceram em M1 e 10,9% meninos no G1. Maior parte dos pacientes apresentou queda no Z-IMC após a pandemia. No tratamento da obesidade, quanto mais tempo de acompanhamento, maior a chance de sucesso. Os pacientes avaliados neste estudo estavam em acompanhamento no ambulatório de endocrinologia pediátrica no período pré-pandemia e permaneceram durante o período de lockdown e pós-pandemia. A maioria dos pacientes no período pós-pandemia já estavam em puberdade e provavelmente no estágio puberal, o que contribuiu para queda ou estabilização do Z-IMC. O acompanhamento dessas crianças leva à identificação precoce e precisa do sobrepeso e da obesidade e de comorbidades relacionadas. Pacientes que acompanhavam regularmente por obesidade e outras comorbidades associadas, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, apresentaram uma queda do Z-IMC após a pandemia que pode estar relacionada com melhor adesão ao tratamento por parte desses pacientes.